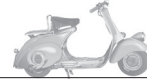


FELIPE COLBERT

# Belleville

HÁ SEMPRE UMA *palavra* QUE NOS UNE





---

## Capítulo 1

*Campos do Jordão, 20 de janeiro de 1964.*

*Ilustre desconhecido,*

*Hoje é o seu dia de sorte. Você acaba de ser premiado com um passeio de montanha-russa! Espere, não estou brincando. Não despreze as minhas palavras. Leia a carta até o final para descobrir o que eu quero dizer.*

*Poucas pessoas nesta cidade sabem que meu pai, Rodolfo, além de requisitado fotógrafo jordanense, foi um homem com certa habilidade na carpintaria. Encantado pela natureza e pelos detalhes captados por sua objetiva, papai não se contentava em registrar momentos. Mais do que eternizar sorrisos, ele queria inventá-los.*

*Até a data em que a tuberculose extinguiu suas forças, ele trabalhou horas a fio juntando recursos para que, nos períodos de lazer, pudesse dedicar-se a um sonho: dar de presente para sua única filha uma montanha-russa particular. Aqui, no lugar onde você encontrou esta carta, ele iniciou a construção do nosso “brinquedo”, que batizou de Belleville – em homenagem a uma das mais famosas e sofisticadas montanhas-russas construídas no século passado.*

Seguindo mais o seu instinto do que as leis da Física, papai desenvolveu uma série de estudos para concluir o projeto. Passou muitas noites em claro buscando respostas para seus cálculos. Meu pai não tinha conhecimentos avançados, mas tinha um sonho. E esse sonho tornou-se tão grande que ultrapassou o próprio tempo, a própria vida. Ele morreu sem chegar perto de concretizá-lo, mas sinto que seu legado permanece. O presente que ele me daria, então, passou a ser de mim para ele. Construir Belleville é uma homenagem que eu gostaria de prestar à memória do meu pai. Infelizmente, vivo sozinha e minhas possibilidades são limitadas neste momento.

Por isso, peço a você, o ilustre desconhecido que encontrou esta carta: por favor, me ajude a realizar o sonho do meu pai. Você não tem nenhuma obrigação, é claro. Provavelmente se mudou para esta casa e tem planos que não incluem construir uma montanha-russa no seu terreno, com base no projeto maluco deixado por um fotógrafo excêntrico! Além disso, não ganhará nada em troca, a não ser, quem sabe, o passeio de seus filhos nos trilhos de madeira do sonho que me ajudará a realizar. Acredito, todavia, que este convite seja o mais inusitado e irresistível que algum dia você receberá.

Com esta carta, entrego Belleville nas mãos do destino e do tempo; entrego Belleville em suas mãos.

Despeço-me com sinceros cumprimentos,

Anabelle